

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA

7.º ANNO

Braga, 12 mezes.	15000
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	20
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	25000
» 6 »	13050
» sendo duas assignaturas	33600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600
Folha avulso	10

N.º 922

BRAGA

SABBADO 12 D'ABRIL DE 1879

ALLELUIA!

Aos repetidos *alleluias* com que a Igreja, extinto o luto, celebra o triumpho estupendo de JESUS CHRISTO, associa-se hoje toda a christandade, no meio dos maiores transportes de jubilo.

Eis que d'oravante são reabertas á humanidade as portas do ceo, que se haviam cerrado com a queda do primeiro homem; eis que é extinto o imperio do peccado, e religados os laços da graça, que não mais se dessoldarão.

Justissimo é pois o ineffavel contentamento com que commemoramos esta festa de santas expansões e purissimo gozo para todo o mundo redimido.

Terminando, desejamos aos nossos leitores festas felizes na paz e alegria do SENHOR.

o protestantismo em Braga

Ha pouco erguimos um brado d'alerta contra um papel impio e immoral que para vergonha e opprobrio nosso, se tem publicado na cidade que se ufana do seu amor e fidelidade ao catholicismo.

Parecia, logo nos seus primeiros numeros, dar as provas mais evidentes de ser uma lamparina accessa n'esta cidade por algum emissario protestante.

E certo que nunca então, nem hoje, apesar dos escriptos nojentos,

simplesmente e soezes que alli temos visto, o reputamos como mais um orgão da imprensa *expressamente* creado para servir a causa nefasta e diabolica do protestantismo; mas a ideia que d'elle formamos, segundo os dados que temos obtido é a de ser um meio torpe de especulação d'alguns miseraveis pandilhas, a quem a *balota*, a *vermelhinha*, a *rolela* e outros meios vis e industriais não lograram fornecer os meios necessarios para manterem o vicio do fumo, e poderem frequentar os cafés, os theatros e os botequins e as orgias. Quando outras provas não tivessemos, bastava, para nos certificar d'isto, a linguagem torpissima e asnatica que empregam, linguagem que bem os caracteriza e que não podia ser empregada, a respeito de tudo quanto é justo e sagrado, senão por uma ralé, sobre ignorante, inteiramente depravada.

Como tal o denunciámos então ao venerando Prelado da Archidiocese, ao clero e ao publico bracarense.

Não sabemos se esse miasma jornalístico se recolheu já ou não ás fezes imundas d'onde saiu; cremos porém que felizmente se evaporou já, segundo o que, ha dias, lemos n'um periodico.

Como quer que seja, não pegamos na pena para nos occuparmos d'esse passim imitando.

O certo é que d'então para cá perpassou por esta cidade e suas proximidades um *arejo* protestante, como se vê claramente de muitos factos, e especialmente de dois, de que ha dias promettemos occupar-nos. Depois de ter apparecido, ha mezes, um vendedor de biblias protestantes n'uma terra não muito distante d'esta cidade e que foi devidamente punido e escurraçado, como merecia, surdiu ha pouco um outro por nome Patrocínio, ahi para os lados de S. Paio de Merelim. Logo que o povo conheceu o criminoso, foi caindo sobre elle, que teve a felicidade de chegar até Frossos, não já muito incolume e ahi o virtuoso e esclarecido encommendado, mais por um ras-

go de caridade, talvez mal entendida, que por justiça, lhe salvou a vida, remetendo o miseravel discipulo de Luthero para as auctoridades de Braga.

Estas deram-lhe agasalho durante alguns dias em sitio fresco e sombrio; e o tribunal, não sabemos com que direito, nem com que sentença mandou-o ao cabo d'esse tempo proseguir a sua peregrinação. Abençoadas leis do liberalismo! Um desgraçado lança mão d'uma manta para cobrir a nudez e attenuar os rigores do frio e depois de mil vexames e trabalhos sofre anno e meio de prisão n'uma masmorra, jejuando a pão e agua. Um outro tira uma camisola do valor de quinhentos reis e aguenta com a pena de tres mezes de prisão. Um terceiro calumnia a Igreja Catholica, mofa do clero, insulta as nossas crenças, assassina as almas e pretende comprar as consciencias a dinheiro e a auctoridade passa-lhe um pleno salvo-conducto!

Maldito seja, liberalismo!

Lamentamos profundamente o facto que constitue a nosso ver, um crime talvez superior ao praticado pelo desgraçado apostata propagandista, mas lamentamol-o, não tanto pelo mal que d'ahi possa advir á Igreja e á Religião, mas pelo que pôde e ha de um dia sobrevir á sociedade.

Estas lacunas lastimosas da *justiça humana* hão de um dia ser preenchidas de um modo terrivel pela Justiça Divina, quando soar a sua hora.

E' já precisamente o que se vae manifestando em muitas partes da terra.

Na Allemanha Bismark, o Nero moderno e o idolo, portanto, do liberalismo, acaba de crear e estabelecer uma *Inquisição* horrorosa, que em pouco tempo terá feito mais victimas que os abusos de todas as Inquisições preteritas, bem como para os livros e jornaes um *Indice expurgatorio*, verdadeiramente barbaro e tyrannico; e embora haja em tudo isto contradição flagrantissima e um procedimento contraproducente, tambem ha logica, porque tudo isso é o cumprimento de leis eternas, que tem de cumprir-se.

Os abusos e os excessos da *liberdade* conduzem sempre á morte da mesma liberdade, á tyrannia mais horivel e ominosa.

Na Hespanha está succedendo, em parte, outro tanto e a toda a parte chegará uma visita da Justiça Divina gravemente offendida pela humana. Fugir ao dever que o pagar é certo.

Longe não vem, a nosso ver, o tempo em que os celebrados horrores e crueldades que attribuem os liberaes á Inquisição e aos governos legitimos, e que se tem entretido em contar com negras cores aos papalvos e ás creanças, ficarão a perder de vista em face da satanica e ominosa tyrannia liberal e socialista.

Hoje mesmo se tem visto claramente que n'uma hora de delirio e tyrannia vós tendes produzido mais horrores, mais victimas e desatinos, que, durante seculos, todos os extravios passageiros dos governos legitimos e todos os abusos das instituições dos nossos maiores.

A estes, como bons filhos da Igreja Catholica, assistia o bom senso e a verdadeira sabedoria, quando crearam todas essas instituições, que vós tendes abolido, e cujo desprezo e destruição tem creado uma epoca da mais monstruosa tyrannia acobertada com capa de *liberdade*.

E elles tinham o bom senso de punir os crimes contra a religião e a moral com maior severidade que quaesquer outros e desta maneira salvaguardavam a verdadeira liberdade e mantinham o esplendor e a prosperidade da patria.

E' nossa profunda convicção que, se a sociedade ainda *subsiste* e não tem de tólo caído no abismo para onde a impelle o liberalismo, é isso devido, em grande parte, á influencia ainda duradoura da antiga educação, do antigo regimen e das antigas instituições, cujo só nome vos horrorisa.

Ha muito que estamos comendo do velho, sem o advertirmos.

Que teria já sido de nós sem a herança já quasi exhausta dos costumes,

FOLHETIM

O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.^{ma} SNR.^a

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos.

DA CASA DE MARBON, EM CELORICO DE BASTO.

III

Angelo ficou com o espirito tão abatido, que não podia responder ás perguntas de sua mãe; e esta, coitadinha, estava em uma verdadeira angustia; não só por causa do descredito, como tambem pela dor e afflicção de seu filho.

—Olha, Angelo, amanhã vamos fallar com o snr. conego, e elle ha de dar remedio a tudo isto.

—Não, minha mãe, eu não vou lá... tenho vergonha...

E chorou copiosamente.

—Meu filho, *quem não deve não teme*: mas isso é o mesmo... irei eu só... Filho, não chores mais!... não te afflijas tanto!... Tu não tens confiança em Deus?... entrega nas suas mãos o teu negocio e descansa... Submette-te resi-

gnado aos seus decretos, e não temas os juizos dos homens.

Angelo tomou a mão de Joanna e beijou-lha com toda a ternura filial dizendo-lhe:

—Sim, minha boa mãe; sinto que as suas palavras tornaram menos pungente a dor do espinho, que me cravaram no coração!... O golpe foi profundo e largo, e a dor, que me causou, tinha-me feito esquecer a Deus—Aquelle que disse: «Bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados».

Depois, cahindo de joelhos, erguendo as mãos e levantando os olhos ao ceo, assim fallou:

«O Deus de toda a consolação! Pae de misericórdia e amor! Eu esqueci-me por um pouco de que nada acontece no mundo sem o Vosso consentimento! esqueci que devia curvar-me humildemente ante os Vossos imperscrutaveis designios; porisso desfalleci. Agora, porém, que recorro a Vós, que resignado adoro os Vossos santos decretos, sinto descer ao coração o orvalho da Vossa graça, e com elle as santas consolações do Vosso amor. Bemdito sejaes, ó Pae de toda a consolação! bemdito sejaes! Qualquer que seja a minha sorte, não me retireis a Vossa santa graça; dae-me a mesma força e a mesma doçura do meu Redemptor, para levar ao calvario da minha vida a cruz que Vos dignastes enviar-me! Perdoae-me, Senhor, esse momento de esquecimento!»

E abaixando a cabeça orou largo tempo.

Joanna foi no entanto, como poudes, arranjar a ceia; passado pouco tempo, chamou Angelo para comer.

Assentou-se este á meza; seu rosto tinha trocado a expressão de abatimento pela de firmeza e paz, notando-se-lhe contudo um fundo de melancholia: era a santa resignação que tinha

descido a seu coração, essa piedosa submissão, esse abandono de si mesmo á vontade de Deus.

Este milagre tinha-o operado a religião: «essa philosophia sublime, o mais poderoso mobil do homem para praticar o bem; pois que a fé o colloca sempre diante dos olhos de Deus, e obra sobre sua vontade com tanto imperio como sobre seu pensamento; esse supplemento da consciencia, que dirige, sustenta e aperfeiçoa todas as virtudes, estabelece novas relações de beneficencia sobre novos laços de humanidade; e que nos mostra, nos pobres, credores e juizes, irmãos nos inimigos, e em Deus um doce Pae; finalmente o mais bello de todos os codigos de moral, cujos preceitos são outros tantos beneficios do ceo».

Angelo comeu pouco, levantou-se, deu graças, tomou a benção á boa Joanna e foi deitar-se. O somno bem depressa lhe cerrou as palpebras: é porque a pureza de seus costumes e de sua conducta o punha ao abrigo de toda a censura, quer a seu respeito, quer a respeito dos outros. «A innocencia é uma pureza sem mancha; pôde ser perseguida, calumniada, condemnada mesmo pela malvadez dos homens; mas, cedo ou tarde, triumphará de seus inimigos, como a verdade do erro.»

No dia seguinte foi Joanna, com muito custo, contar ao conego Mascarenhas o que tinha acontecido; e este ficou admirado da causa, que João d'Oliveira dava para expulsar Angelo; e mandou que este de novo entrasse ao seu serviço; prometendo fallar breve com o negociante, para se inteirar da verdade.

Angelo, conhecendo o pezo que causava a sua boa mãe, foi já de noite, para casa do conego, a quem convenceu da sua innocencia. Este vivia só com sua irmã D. Leonor, porque Ma-

riquinhas não tinha voltado da casa de seus paes.

O conego procurou João d'Oliveira, e, por mais que se esforçou por provar-lhe a innocencia do seu pupillo, não poudes convencer-o; retirou-se pois com a intenção de o empregar em outra loja.

Passados dias, fallou o conego a diferentes negociantes, mas todos se recusaram, sob varios pretextos, a aceitar Angelo; tal era o effeito da calumnia que contra Angelo se tinha levantado.

O conego nada d'isto contou a Angelo, e conservou-o em sua casa, esperando do tempo ou o triumpho da innocencia, ou o esquecimento do crime, e mesmo porque queria desenganar-se por experiencia propria.

O caixeiro amigo, que o tinha ido consolar no dia da sua desgraça, e que se chamava Antonio Martins Priscos, por ser natural da freguezia d'este nome, a uma legua de Braga, continuou a visitá-lo e a consolá-lo; promettedo-lhe empregar todos os meios para patentear a sua innocencia.

Este procurou, como era de costume todos os mezes, o seu confessor, frei Domingos da Paixão; e depois de se ter fortificado com o Pão dos Anjos, contou ao frade tudo o que tinha passado. Frei Domingos aconselhou-lhe paciencia, resignação e caridade com o proximo; e por fim lhe disse que tivesse confiança em Deus, que a verdade chegaria, e que então abençoaria elle o dia da sua afflicção, pela alegria do seu triumpho.

(Continúa).

das leis e das instituições que nos legaram os nossos maiores?!

Infame liberalismo, eia! segue desasombradamente a tua senda toda de iniquidades, sustenta com a força bruta das bayonetts o escandalo e toda a casta de crimes, opprime com tyrannico rigor o desvalido, o orphão e o homem de bem, levanta estatuas e monumentos aos teus chefes visiveis, solta e premeia o insultador assalariado das nossas crenças, o offensor jurado da Divindade, o espianhador dos nossos direitos, os apostatas propagandistas das execráveis doutrinas de Luthero, que teem deixado apoz si um sem numero de guerras, sangue, ruínas e tyrannias.—*sagra-lhe cultos e erige-lhe altares*. Eia! não esmoreças em face da tua obra, acaba de destruir radicalmente, de forma que não fique pedra sobre pedra, o antigo edificio, acaba de soltar d'uma vez por todos os diques que ainda represam as paixões.

Acaba com estes restos de anachronismos que ainda teimam em conservar-se em face do teu propositto, da tua liberdade e da tua civilização.

Quanto melhor e mais depressa fizeres tudo isso, tanto melhor e mais depressa terás concorrido, se o mundo não marcha ao seu fim, para o triumpho da Verdade e da Justiça!

Entretanto, se o povo exasperado fizer justiça por suas proprias mãos, não se queixem, nem clamem com ocos e bombasticos palavrões. Elle não fará mais talvez que usar d'um direito e d'um dever de que a auctoridade lhe faz concessão. E oxalá que muitos outros actos fossem tão faceis de defender-se e justificar-se como a justiça popular em taes casos.

Não tem a polvora culpa em arder; mas quem lhe chega o fogo.

Continuaremos.

A. M.

Correspondencia particular do «Commercio do Minho»

Paris, 2 de abril.

O vento que impelle a galera das esquadras para o escolho onde ella tantas vezes se tem despedaçado, dia a dia augmenta de violencia. 1879 ameaça tornar-se a reprodução de 1848. Espera-se a onda caledoniana, como se esperava a aproximação do heroe de junho. O centro esquerdo ergue atonito os olhos ao ceo em signal d'angustia; o proprio governo fareja o perigo. Corre-se ao choque, custe o que custar, com a morte na alma e, verdade, mas com a mesma furia como se alli os impulsionasse o jubilo do coraço.

Toda a gente sensata—mesmo no partido republicano—bem sente que nós vamos realmente muito depressa. Não somos conduzidos, somos arrebatados, dizem; e não sabemos onde se irá parar. Vêje, em duas palavras, todo o caminho que nós temos percorrido, depois das eleições de 5 de janeiro. Desde o dia seguinte á transformação do Senado, o sr. Dufaure, que tinha a confiança da maioria, não mais teve liberdade de acção, e viu-se constrangido a precipitar a demissão do marechal Mac-Mahon. Logo que este partiu, bem depressa se descartaram do sr. Dufaure, depois do sr. Bardoux, apesar das suas proverbiaes complacências e depois d'este do sr. Marcère. Este queria manter a auctoridade do governo da França contra as pretensões do conselho municipal de Paris, ao qual explorava generosidades feitas em favor dos communardos amnistiados. Não queria tambem que a Prefeitura de policia, esta ultima força protectora da pouca ordem que nos resta, dependesse d'este mesmo conselho municipal, reivindicando uma auctoridade superior á das duas camaras. Devia deixar os negocios publicos depois de ter sido achincalhado. Quanto á Prefeitura de policia ella foi immediatamente deslocada e desorganizada.

Hoje, nem o presidente Grévy nem os ministros sabem uma unica palavra do que se passa nos conciliabulos socialistas, tanto como nas côrtes estrangeiras. Todos os agentes secretos, tanto no interior como no exterior, teem desaparecido, afugentados pelas denúncias e ameaças da imprensa radical. Em compensação, os policas estrangeiros e os conspiradores sabem perfeitamente o que dizem e fazem os nossos ministros.

Ainda não é tudo. Eis que se falla agora de votarem uma lei que entregará

directamente ao conselho municipal de Paris a policia da cidade, isto é, um exercito d'agentes organizados militarmente, e cuidadosamente arrebanhados para a obediencia passiva. E é depois de se ter percorrido esta vereda semeada de decepções, de erros, de amnistias e outras loucuras, que se lhe quer pôr cumulo reconduzindo as duas camaras para Paris.

Esta grave questão foi vivamente discutida n'esta semana. Ha muitos dias que se annunciava d'uma maneira certa, que as camaras iam definitivamente deixar Versalhes. A camara dos deputados tinha já votado a reunião d'um congresso que devia decidir o regresso a Paris. O senado devia sancionar hontem essa votação; mas ultimamente reconsiderou. Tem receio de assumir uma grande responsabilidade, e porisso addiu a sua decisão para depois das ferias da Paschoa, afim de deixar ao ministerio o tempo necessario para preparar e apresentar ao parlamento projectos de lei que garantissem a segurança das camaras depois do seu regresso a Paris.

Os projectos tyrannicos do ministro d'instrução publica ácerca do ensino superior, teem levantado geral reprovação. De toda a parte se organiza um grande movimento de petições com o fim de se protestar contra esses projectos. Esse movimento que começou no Norte, na Bretanha e Normandia, estende-se agora ás outras provincias, onde se teem organizado commissões para obterem a adhesão dos paes de familia. Não ha duvida que a propaganda se desenvolve com rapidez e que será chamada a reagir sobre as disposições de muitos deputados, que se acharão nos departamentos por occasião das ferias da Paschoa. Os radicaes começam já a inquietar-se seriamente com a resistencia dos catholicos; propõem-se, afim de impedir que a maré suba, exigir o reconhecimento de cada uma das assignaturas das petições. Esperam assim que o numero das reclamações seja menos consideravel.

E ainda não é tudo.

Certas folhas emittem a opinião de que será bom amedrontar os funcionarios que em virtude dos seus direitos de cidadãos e tambem na qualidade de paes de familia sejam tentados a reclamar contra os projectos de lei do ministro d'instrução publica; e propõe que se tomem medidas severas contra os funcionarios que forem de sentir diverso ou do governo. Notae que se não tracta ainda senão de simples projectos de lei submettidos ao parlamento. Que seria então se se tractasse já de leis votadas! Os nossos republicanos authoritarios não hesitariam então em pedir as cabeças dos peticionarios. Eis a liberdade que nós gosamos.

Os nossos bispos mesmo não teem mais liberdade para tomar abertamente a defeza dos catholicos: os ministros encarregam-se de os chamar á ordem. Tal acontece com o sr. Lepere, ministro dos cultos, que acaba de escrever uma carta ao bispo de Grenoble. O piedoso prelado protestára, em termos muito dignos, contra os iniquos projectos que o governo preparava para destruir a liberdade do ensino e a das congregações religiosas. O sr. Lepere não achou um só argumento a oppor a este justo protesto: toda a sua resposta rôla sobre uma falsa interpretação da Concordata. Apesar d'essa carta, os nossos bispos não teem cessado de enviar iguaes protestos. Está travada d'oravante a lucta entre os catholicos e os seus adversarios: essa lucta será séria.

Todas estas questões são palpitantes, e agitam muito todo o paiz. No nosso mundo politico, falla-se muito do desalento que se vae apossando do novo presidente da Republica. Alguns obstinam-se em olhar a sua proxima descensão do poder como um facto inevitavel. Diz-se além d'isso que no Palacio—Bourbon, onde reside o sr. Gambetta, já estão tomadas todas as medidas; no dia em que o sr. Julio Grévy abdicasse a presidencia, Gambetta chamaria immediatamente para o seu lado um general dos seus amigos, ao qual confiaria o commando executivo de terra e mar. Ao mesmo tempo, um outro general, que occupa uma elevada posição no exercito, o duque de Aumale, seria nomeado governador de Paris. Uma vez garantido por estes dois generaes, Gambetta se apossaria do poder, e, então como primeiro descarte dos radicaes, seria pronunciada a dissolução da camara, tractando-se de fazer eleições menos radicaes.

Ao mesmo tempo organisa-se já um

plano de defeza para o caso, geralmente previsto, em que rebentassem perturbações em Paris, depois do regresso das camaras á capital. Tractar-se-ia de instalar os deputados no Palacio—Bourbon, os senadores no ministerio dos negocios estrangeiros, e o presidente da Republica no hotel actualmente occupado pelo presidente da camara.

As camaras vão separar-se por alguns dias, em razão das ferias da Paschoa, e terão de reunir-se novamente nos principios de maio.

Lisboa, 9 de abril de 1879.

(Do nosso correspondente.)

No dia em que vos escrevi, 5 do corrente, deixou o Tejo o bello navio britânico, «Osborne», conduzindo a seu bordo o filho da rainha Victoria, que viera visitar Lisboa.

Estamos na Semana Santa. E' tempo de perdões. Não m'os negareis, de certo, já que tendes a felicidade de comprehender, e de praticar a sublime doutrina de Nosso Senhor Jesus Christo.

Perdoemos nós todos tambem aos que, ha mais de quarenta e quatro annos, estão immolando este pobre paiz no altar patricida, em que perecerá necessariamente, se a nação continuar impassivel, por mais alguns annos, diante de tamanha e tão pertinaz aberração dos seus principios da moral, e dos dictames do justo e do honesto, inseparavel, até agora, dos governos revolucionarios.

Sexta-feira houve tempestade na camara electiva. A grita foi alli enorme, as provocações taes, que obrigaram o Fontes a perder o seu habitual sangue-frio, e polidez, por momentos.

E' realmente uma vergonha, e define bem exactamente este modo de ser revolucionario, que se diz liberdade.

Para que os vossos leitores saibam como se come, e bebe nesta capital, dir-lhes-hei que em 1878 o valor das carnes consumidas subiu a 3:441 contos de reis; dos farinaceos, 3:304 contos de reis; de fructas, 298 contos de reis; de ovos, 810,717 kilogrammas; de manteiga, kilos 173,737; de queijos, 182,817 ditos; de peixe, 348 ditos; de vinhos, 1:520 contos de reis. A alfandega de consumo rendeu 1:880 contos de reis, e o valor total dos generos entrados pelas portas da cidade para consumo, elevou-se a 9:464 contos.

Já é comer, e beber, meu caro redactor, não achaes? E o fisco não levou pequena rasca na assadura. Todavia, nada chega para fartar esta maldicta comilona que se denomina liberdade!

Muitas das egrejas desta cidade estarão fechadas durante os proximos quatro dias solemniissimos para o mundo christão. Não sei se será preferivel, attentas as profanações, que se commettem nos templos da capital da monarchia fidelissima.

Domingo foi a estreia, no salão do theatro da Trindade, dos concertos classicos da associação 24 de Julho (sympathica denominação!), dirigidos pelo hespanhol Barbieri. Dizem-me que não teem má assignatura. Foram calorosamente applaudidos.

Domingo, e segunda-feira tivemos aqui um rigoroso inverno. O Tejo, açoitado assaz pelo sudueste, poz em respeito as embarcações, que o povoam. Contudo, não me consta que houvesse algum sinistro.

Houve, não ha muito, um jornal, que, mal informado, censurou o respeitavel prior de Santa Maria de Belem, attribuindo-lhe, sem razão, o desejo de exercer pressão sobre um dos padres da freguezia, valendo-se de uma das disposições do novo regulamento patriarchal, ainda não conhecido do allu'ido revd.º parochio, porque o tal sacerdote se negára a ministrar a Santa Uncção a uma enferma, pretextando doença. O referido jornal disse que o revd.º parochio de Belem tinha ido passear; mas a verdade é que então se achava de cama doente, e nem por sombra se lembrou de ameaçar o ecclesiastico, a quem mandára pedir a mencionada fineza.

Conheço o parochio de Santa Maria de Belem, e por isso posso, sem receio, asseverar que é um dos ecclesiasticos mais zelosos no cumprimento da sua espinhosa missão.

A maioria da camara franceza desistiu da interpellação, de que se lembrára, sobre o modo como o nobre episcopado da nação christianissima se está pronuncian-

do contra a lei do ensino pelas corporações ecclesiasticas illegaes.

Todavia, esta questão pôde produzir graves resultados, porque se de um lado a força dos inimigos do catholicismo é muito consideravel, os elementos, de que elle dispõe são ainda mui poderosos, e não duvido que, afinal, a victoria será dos que defendem o labaro da Cruz.

Oxalá que o episcopado fôra aqui, como é em França!...

Está sendo, em Lisboa, muito festejado o vosso jornal, cuja missão comprehendem, indubitavelmente, os illustres redactores d'elle. Crêde que prestaes á causa do paiz um relevante serviço. Permitta Deus que o publico continue a secundar-vos a ideia, que realisaeis com incontestavel merecimento, e não menor credito do campo realista. Relevae-me o desassombro, com que, de certo, offendo a vossa proverbial modestia.

Chegou de Santarem o em.^{mo} cardeal prelado d'esta diocese. Dizem-me que s. exc.^a não veio melhor, e que está resolvendo a pedir quem o substitua na direcção dos negocios ecclesiasticos do patriarchado.

Temos em Lisboa o conde de Valbom, o qual conferenciou com o Fontes, e Corvo logo que chegou a esta capital. Diz-se que o referido ministro não voltará a Madrid.

As côrtes francezas vão entrar em ferias até maio.

O que haverá em França na presença dos ocios parlamentares?

Os da communa regressáram á patria de S. Luiz. Garibaldi saiu do seu retiro, os elementos mais deleterios, aqui e alli, movem-se, e, de certo, não é para manter o socego, nem promover o bem dos povos. Todavia, sou dos que acreditam que do cahos nasce a ordem; e porisso não me repugna a actividade dos naturaes agitadores, e perturbadores da tranquillidade publica.

Antes elles, do que os ordeiros, e conservadores, uma das pragas mais nocivas, que podem vir ás nações; porque, no fim de tudo, vão-nos matando lentamente, ao passo que a demagogia, embora, muito mais violenta, tem uma vida ephemera, e acaba por ceder o lugar aos governos de verdadeira ordem, sem a qual não ha, não pôde haver paz diuturna, com o desenvolvimento dos diferentes mananciaes de prosperidade nacional.

Estou que sois da opinião do

Vosso pobre correspondente

A.

LITTERATURA

Carta Epigraphica

AO

auctor indefesso

DO

Portugal Antigo e Moderno,

O EXM.º

Augusto Soares d'Azev. Barb. de Pinho Leal

«.... darei a melhor noticia, que «n'esta materia me fôr possivel. Bento Morganti — Numismatologia, Prefação.

XXXI.—Para o auxiliar no governo do imperio, associou a si «Magneocio» a seu irmão «Decencio», como attesta uma «lapide romana» de Cartama na Hispanha—*embora omittam esta circumstancia os annaes geraes de Roma*.

Eis-aqui esta «inscripção» importante:

D. N.

MAGNO. DECENTIO
IMP. NOSTRO. PISSIMO
FLORENTISSIMO. CAESARI

XXXII.—N'uma «lapide romana» da Geira, na «Volta do Covo», dá-se a «Decencio» o titulo

NOBILISSIMO,

conjunctamente com o epiteto

FLORENTISSIMO:

—e desde «Flavio Constantino Magno», não foi mais um epiteto vago, como até então—*mas um titulo legal*—esta designação de nobilissimo.

XXXIII.—Eis aqui esta «inscripção», conforme Contador d'Argote nas Memórias —Tom. II. Pag. 557:

D. N.
MACIVO
DECENTIO
NOBELISSIMO
F. CORENTISSI
MO. CAESARI
B. O. P. NATO
M. XXXII

Eis-aqui agora a «transcripção correcta» —em que são «usualissimas» as siglas D. N. e B. R. P., (*Domino Nostro, e Bono Reipublicae*), alem da sigla milliar M:

D. N.
MAGNO
DECENTIO
NOBELISSIMO
FLORENTISSI
MO. CAESARI
B. R. P. NATO
M. XXXII

XXXIV.—De Coura no Alto-Minho: — «da aldea d'Antas» — copia ainda Argote nas Memórias, (Tom. II. Pag. 620), outra «inscripção» analogia de Decencio.

Pertencia á via romana de Braga a Astorga por Tuy, seguindo por «Ponte do Lima»: — e é copiada com «estropiamento palpavel», facilimo de «corrigir»:

D. N.
MAGNO
MACENTIO
.....IR. IMPERATORI
AUG.
P. T. C.
B. N. R. P. N.
XXXI

XXXV.—Em relação ao titulo official de Decencio, póde o meu amigo ver a *Zosimo* — Livr. II. pag. 117; ou a *Gibbon* na «versão franceza» de *Guizot* — Tom. III. pag. 438.

Verá tel-o creado o filho da imperatriz «Helena», como qualificação honoraria d'Hannibaliano, «por occasião de dar a Dalmacio o titulo de cesar»: — e verá outorgar com elle o uso da «purpura e ouro» nas vestes, em testemunho solemne de «distincção faustosa».

(Continua). PEREIRA-CALDAS.

GAZETILHA

Chronica religiosa. — Hoje: — Na Sé, Benção do Cirio Paschal, da Fonte Baptismal, e Missa da Alleluia. Nos Congregados, a Coroação de N. Senhora das Dóres, depois da Alleluia.

A'manhã: — Na Sé, Pontifical; finda o Lausperenne com a procissão da Resurreição. No Populo, Benção Papal. Exposição do Santissimo no Bom Jesus do Monte.

Segunda-feira: — Na Misericordia, festa do Senhor «Ecce Homo».

Procissão do Senhor «Ecce Homo». — Com muito esplendor, saiu antehontem a procissão do Senhor «Ecce Homo».

Formavam o prestito a R. Irmandade da Misericordia, comunidade de S. Caetano, e numeroso clero.

Anginhos vestidos com todo o esmero conduzião emblemas da Paixão.

Depois do pallio ia uma guarda d'honra, precedida da banda regimental.

Procissão do Enterro. — Saiu hontem, depois das 5 horas da tarde, a procissão do Enterro, do templo de Santa Cruz.

Foi feita com grande imponencia e esplendor.

Nada mais commovente do que esta procissão. Nós quizeramos que a vissem todos quantos são adversos á angustia religião do Crucificado.

Ella só seria sufficiente para levar a conversão ao espirito de muitos desvaireados, se não vivessem acorrentados ao jugo de ignominiosas paixões, que lhes escravizam todas as faculdades e os impedem de receber com fructo as salutares impressões d'estas surprehendentes, e admiraveis manifestações que só sabem ostentar as solemnidades do culto catholico.

Louvamos a benemerita meza da Real Irmandade de Santa Cruz, que, em verdade, se torna credora dos applausos que lhe tributam os habitantes d'esta cidade.

Roubo sacrilego. — Foi roubada a igreja parochial de Lopera, Hespanha, ha poucos dias, levando os ladrões grande numero de objectos de verdadeira impor-

tancia pelo valor e significação. O roubo verificou-se justamente quando a igreja estava adornada e cheia de joias para uma festividade.

Romaria. — Na proxima segunda-feira deve ter logar a festa e romaria de Santo Adrião, na sua capella, nos aros da cidade, proximo de S. João da Ponte.

Atravez da provincia. — Diz um collega:

Consta-nos que na villa de Caminha ha uma fabrica de vinho. A ser verdade, como nos asseveram, torna-se urgente que a respectiva auctoridade providencie para obstar a que o publico seja logrado, comprando em logar de vinho de uvas uma *mizerofada*, que deteriora a saude. O facto é grave e tanto basta para que se tomem energicas providencias.

—Foi nomeado pharmaceutico do hospital da villa de Valença o sr. Antonio Fortunato Romeu, que já ha tempo dirigia a botica do mesmo hospital.

—O rendimento da alfandega de Valença e delegações annexas attingiu, no mez de março findo, á importancia de 3:071\$088 reis.

—Dizem de Barcellos: — Na semana passada deram-se, que nós saibamos, tres exposições de creanças n'esta villa, tendo logar uma no pateo da Assembleia Barcelense. Sobre este ramo do serviço dorme profundamente a auctoridade administrativa.

—Escreve um collega de Barcellos: — Ao passo que o preço do gado vae descendo, como presentemente tem succedido, vae crescendo o preço da carne. Pagava-se até aqui n'esta villa a 240 reis o kilo, e acaba de subir 20 reis, ficando a pagar-se, pois, a 260 reis! e ainda devemos ficar muito obrigados aos snrs. cortadores pela sua magnanimidade, pois podiam ter dobrado o preço do kilo.

—Finou-se em Barcellos o sr. José Simões da Silveira, rico proprietario e tio do sr. dr. Eduardo da Silva Salazar.

—Já se pagaram as expropriações do primeiro lanço de estrada que deve ligar o importante concelho de Coura com a estação do caminho de ferro de S. Pedro da Torre. Estende-se até S. Bento da Lagôa. Os trabalhos vão começar dentro em pouco tempo.

—A' camara de Ponte do Lima foi concedido o subsidio de 4:152\$036 reis para a construcção do lanço da estrada municipal entre a Senhora da Abbadia e Picaralha.

—Diz-se que em Ponte do Lima se trata de estabelecer um collegio de instrucção secundaria e que o municipio concorre com parte da despesa.

—Apoz a sahida do Sagrado Viatico aos enfermos, em Valença, de casa de casa um dos entrevados, entrou em visita aos mesmos o secretario servindo de provedor da Misericordia, e entregou a cada um d'elles uma esmola de 500 reis.

—Falleceu repentinamente em Vianna, a sr.^a D. Anna Felismina de Amorim, irmã do sr. José Joaquim de Amorim.

—Ao sr. José Barbosa Rodrigues, escrivão de fazenda do concelho dos Arcos do Valle do Vez foi concedida licença por mais 6 mezes.

—Na semana passada falleceram em Vianna 5 pessoas.

Passavanti. — A pena de morte a que Passavanti fôra condemnado, foi commutada em trabalhos publicos por toda a vida, na ilha d'Elba.

Origem provavel do garrotilho. Parece-nos do mais alto interesse para todos os paes de familia a leitura das seguintes reflexões, que transcrevemos da «Sanitary Record»:

Como se sabe o microscopio tem revelado em muitas enfermidades a presença de certos vegetaes inferiores parasitas. O dr. Tschärmer de Gratz acaba de descobrir que se desenvolve na casca das laranjas e das maçãs um cogumelo, que é precisamente semelhante ao que formam os germens da infecção no garrotilho.

Quando se conservam durante algum tempo em casa fechada laranjas ou maçãs, apparecem sobre o epicarado pequenas manchas escuras ou negras, que em se raspando se assemelham a um pó humido. Reconhece-se com o microscopio que este pó contém esporulos e fórma a parte superior de um cogumelo, identico ao que produz o garrotilho. O doutor Tschärmer tendo separado duas d'estas pequenas manchas da casca d'uma laranja, introduziu-as nos pulmões por meio d'uma forte inspiração. No dia seguinte sentiu uma especie de titillação na garganta que se foi desenvolvendo gradualmente, de maneira que ao fim de oito

dias estava declarado o garrotilho. Se isto se chega a comprovar por outras experiencias, haverá razões poderosas para impedir que as creanças comam maçãs e laranjas sem lhes tirarem a casca.

A emigração para a America.

—Acaba de publicar-se em Nova-York a estatistica da emigração durante o anno de 1878. No periodo dos doze mezes, 121:369 individuos, entre os quaes 75:347 estrangeiros, desembarcaram n'aquella cidade, com a intenção de fixarem a sua residencia nos Estados-Unidos.

E' da Allemanha e da Irlanda que partiram os maiores contingentes, 23:057 d'aquella e 13:013 d'esta. São as duas cifras que avolumam mais na estatistica da emigração europeia. Figuram em seguida a Inglaterra e a Italia; a primeira com 9:344 e a segunda com 4:208 individuos.

A França figura no decimo segundo logar com 1:648 emigrantes; depois a Suissa, a Austria, a Russia, a Dinamarca e a Escocia.

A Hespanha forneceu o contingente de 767, a Turquia 27, Portugal (agorianos) 18, Jerusalem 7, Malta 4 e a ilha de Helligoland 3.

BANCO DA COVILHA.

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

Capital 3.000.000\$000 reis

1.^a emissão—reis 750:000\$000 dividido em 7:500 acções de 100\$000 reis cada uma.

Balanco em 31 de março de 1879.

Activo

Letras descontadas e a receber	291:474\$506
Emprestimos s. penhores.	58:615\$320
Contas corrent. com caução	269:230\$294
Effeitos depositados	8:000\$000
Papeis de credito.	32:537\$800
Agencias no paiz.	22:938\$496
Ditas no estrangeiro.	3:709\$926
Diversos devedores	6:247\$103
Mobilia e utensilios.	1:748\$289
Despesas d'installação	2:399\$580
Caixa	19:275\$511
Valores em liquidação.	17:598\$947
Acções recolhidas.	137:000\$000
	870:795\$772

Passivo

Capital	750:000\$000
Fundo de reserva.	9:541\$790
Fundo para o edificio do Banco.	2:000\$000
Depositos á ordem	14:262\$023
Ditos a praso.	43:891\$325
Devidendos a pagar.	8:537\$000
Credores d'effeitos depositados.	8:000\$000
Diversos credores	7:663\$493
Agentes no paiz.	586\$021
Letras a pagar.	15:500\$000
Contas interinas	54\$606
Ganhos e perdas	10:757\$514
	870:795\$772

Covilhã 31 de março de 1879

Os Directores

J. T. M. Megre Restier.
Alfredo Victor Baptista Alves.

(2354)

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de março de 1879.

Activo

Caixa, dinheiro existente	20:279\$394
Letras descontadas e a receber.	640:400\$417
Letras caucionadas com hypotheca sobre bens de raiz	57:934\$000
Letras em liquidação.	6:608\$472
Letras protestadas	3:476\$810
Titulos e obrigações a receber	3:966\$613

Emprestimos sobre penhores:

De acções deste Banco.	3:705\$000
De diversos objectos d'ouro e prata.	100\$000

De vinhos.	500\$000
Operações a longo prazo com hypotheca sobre bens de raiz.	13:499\$841
Acções de conta propria em numero de 323.	15:570\$000

Contas correntes com garantia

De acções deste Banco.	3:450\$000
De letras e cartas de credito	6:149\$345
De vinhos	700\$000
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar.	76:982\$341
Agentes no estrangeiro	7:196\$857
Diversos devedores	12:647\$730
Movéis e utensilios	610\$400
Despesas de installação	1:350\$000

874:827\$220

Passivo

Capital do Banco.	800:000\$000
Deposito á ordem.	4:572\$858
Deposito a praso.	26:852\$185
Dividendos a pagar	2:134\$200
Fundo de reserva.	11:820\$000
Quantia destinada para o imposto industrial.	5:200\$000
Reserva para prejuizos eventuaes.	8:000\$000
Ganhos e perdas.	16:247\$977

874:827\$220

Villa Real, 3 de abril de 1879.

Os gerentes,

Agostinho José da Costa.
Francisco Ferreira da Costa Agarez.
(2353)

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

6 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, bexigas, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:00 curas, comprehendendo n'ellas as da duqueza de Castlestuart, do duque de Pluskow, da marquezia de Brehm, de Lord Stuart, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 65:811.—Mr. A. Brunelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476.—Sainte-Romaine-des-Iles (Saône et-Loire).—Senhor. — Bamdito seja Deus! A Revalescière du Barry poz um aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos.—J. COMPARET, cura.

Certificado n.º 69:719.—HYDROPSIA, RETENÇÃO.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doencas de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.—LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:816.—Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer, Bonn, 19 de janeiro de 1855.—A Revalescière substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doencas, sobretudo nas diabetes, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarréas nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoidas, assim como nas doencas pulmonares e dos bronchios, nas tosses na tísica.—Doutor RUD. WURZER, Membro de varias sociedades scientificas.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400

reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da Revalenscière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalenscière chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinário, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED. — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo): Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Viana do Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

José Luiz d'Oliveira Pessa, assáz penhorado e extremamente reconhecido para com todos os exc.^{mas} senhoras e cavalheiros de suas relações e em geral para com todas as pessoas d'esta cidade que se dignaram cumprimental-o e saber de sua saúde, durante a enfermidade que acaba de soffrer, a todos agradece, profundamente reconhecido e aqui lhes patenteia seus protestos d'eterna gratidão.

Igualmente aos mui habéis e distintos facultativos d'esta cidade, os exc.^{mos} Malheiro e Valle agradece a promptidão, zelo e carinho com que o tractaram durante a mesma enfermidade; e a todos o faz por este meio na impossibilidade de o fazer pessoalmente como desejava e lhe cumpria, visto que por conselho medico se retira para tomar ares patrios, afim de obter mais prompto restabelecimento.

(2351)

Os abaixo assignados servem-se d'este meio para agradecerem a todas as pessoas de sua amizade e relações, que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua chorada filha, sobrinha e cunhada D. Maria Ventura de Sousa Torres e Almeida. A todos protestam sua indelevel gratidão.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida
Luiz Antonio da Costa Braga. (2349)

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, Thereza de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (auzente), Manoel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas, nora, filhos e genros da fallecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amizade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á igreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre presada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes de-

ram sens sentidos pezaes, confessam o seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

ANNUNCIOS

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Freitas, a requerimento de Helena Rosa, viuva, da freguezia de Santa Maria de Ferreiros, d'esta comarca, correm editos de quarenta dias, citando e chamando todas as pessoas incertas, que se considerem com algum direito e acção, á herança e espolio de seu fallecido filho Francisco Ferreira Marques, residente que foi na cidade do Maranhão, Imperio do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso de quarenta dias, que começarão a correr depois da publicação do segundo annuncio na folha official, ver accusar-lhes a citação e assignarem o termo de tres audiencias para opporem o que tiverem á dita habilitação sob pena de revelia e lançamento. Declarando que as audiencias n'este juizo se costumam fazer todas as segundas e quintas feiras de cada semana pelas horas que a lei marca, não sendo dia feriado ou sanctificado, porque, sendo-o, se fazem nos dias seguintes, no tribunal judicial, collocado no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma.

Braga 5 de abril de 1879.

O escrivão do primeiro officio

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei.

(2355) Adriano Carneiro de Sampaio.

RETRATOS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA

Vendem-se por 200 reis em Braga, na rua da Sé, n.º 3.

METHODO DE JOÃO DE DEUS.

PRELEÇÕES PUBLICAS.

Nos dias 17, 20 e 24 do corrente, tem de haver preleções publicas d'ensino primario pelo methodo do dr. João de Deus, dadas pelo distincto professor João José Alves d'Araujo, ás quaes podem assistir todos os que o desejarem.

Braga, 8 de março de 1879.

O Escrivão da Camara

(2352) A. M. Alves Costa.

CONFEITARIA CENTRAL

15—RUA DE S. MARCOS—15

Acabam de chegar a este estabelecimento boas qualidades de amendoas e cartanagem, caixinhas e queques. Enfeita pão de ló, e mais objectos proprios para folares—que tudo vende por preços muito rasoaveis.

(2348)

ARREMATACÃO VOLUNTARIA

No dia 14 d'abril, por 10 horas da manhã, principiará na residencia de Santa Eulalia de Tenões a arrematação de diversos objectos pertencentes ao expolio do fallecido reitor da mesma freguezia. A arrematação consta de duas moradas de casas, uma na dita freguezia e outra na rua do Poço n.º 8, d'esta cidade, uma lagareta de pau e algum vinho, e muitos outros objectos. Esta arrematação será espaçada por cinco dias a contar do indiciado. O dia designado para a arrematação das casas é o 18.

(2334)

DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apresentação, de S. João do Souto, tem reis 400\$000 para mutuar.

(2305)

DINHEIRO.

Na casa penhorista das Palhotas, n.º 8 ha sempre dinheiro que se dá sobre qualquer objecto de valor etc. etc. Juro rasoavel.

(2341)

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

FERRO BRAVAIS
Adaptado em todos os Hospitais. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Médicos.
Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.
O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prurido do ventre, diarrheia, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o unico que não faz fezes pretas.
É o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.
Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.
Desconfiar-se das imitações perigosas e exija a marca de fabrica que vae juneta.
Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.
Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reino.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH FAY
POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al óstis frescura y transparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluqueras y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

NADA DE FOGO
50 annos de bom officio

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa, o snr. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25)

DEPOSITO DE TABAGOS
50, rua do Carvalho, 50
BRAGA

Reducção de preços nos rapés de Xabregas

Meio grosso em vol. ^s de 250 grs.	330
Cruz de Malta „ „ „	350
Princeza „ „ „	380
Rezerva „ „ „	400
Secco „ „ „	530
Pacotinhos de 25 grs.	35

(2350) Garante-se a boa qualidade.

Fabrica de papel de Ruães
Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA
Tabacaria Bracarense
—27, Rua do Souto 27—
(2340)

BILHETES DE VISITA
COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO
100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO
27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:
Cento, 200, 220 e 240 reis.
Tarjados de preto:
Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA
Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO
BRAGA

DINHEIRO A JURO
A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.
O secretario
(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

MOURA
BRAGA
RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.
Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

Folhinha Civil ou de Algebeira
Acha-se á venda na rua Nova n.º 4 e na rua do Souto na vestimentaria Rocha e em todas as localidades do costume.
Preço 50 reis.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva
BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879